

COORDENADOR DE COLEGIADO DE CURSO: um binômio educador e gestor -

Parte II

Luiz Carlos dos Santos

O papel do Coordenador de Colegiado de Curso nas Universidades, Centros Universitários e em Faculdades/Escolas isoladas ficou evidenciado no texto anterior. Percebeu que o labor desse profissional educador-gestor, no cotidiano, exige competências, habilidades e atitudes, as quais contribuem sobremaneira nas relações - professor-aluno; aluno-dirigentes da Instituição; aluno-conteúdos; provável conluente-mercado de trabalho, dentre outras.

Por outro lado, o Coordenador de Colegiado de Curso deve ter formação básica na área, objeto do cargo que está assumindo, bem assim conhecimento sobre gestão, ensino-aprendizagem, normas estatutárias e regimentais da organização e legislação educacional superior.

Complementando a temática “Coordenador de Colegiado de Curso: um binômio educador e gestor”, apresenta no presente texto outros aspectos, considerados relevantes, para o perfil profissiográfico de quem atua com essa responsabilidade.

Entende-se que a Universidade, por encarnar característica de produção e promoção do conhecimento, realiza, ao mesmo tempo, o crescimento e aprimoramento dos que dela participam, propiciando que o ensino superior seja o protagonista do fenômeno da mobilidade social. Um Colegiado de Curso inerte, dirigido por alguém que não seja detentor da graduação básica do curso, que não conceba a educação como algo contínuo e constante, requerendo diuturnamente atualização, certamente contribuirá muito pouco para que a mobilidade social se efetive.

Segundo Galindo (2008), o Coordenador-gestor de curso deve estar atento a um expressivo número de exigências, a fim de que um curso tenha a qualidade necessária, visando à formação de bons profissionais, a exemplo de: necessidade de integrar teoria à prática; adequação da formação ao mercado de trabalho; desenvolvimento do espírito crítico de pesquisador no aluno, despertando-lhe, ainda, o interesse pelo curso e pela futura profissão; promoção da interdisciplinaridade em conjunto com a transdisciplinaridade e transversalidade do saber; articulação com a comunidade empresarial; contratação de bons docentes; integração do docente à filosofia de trabalho da organização educacional; incentivo da criatividade entre os alunos; promoção de ações junto aos professores objetivando uma formação generalista; segurança de uma avaliação voltada para o aprendizado do estudante;

manutenção da motivação da equipe de docentes e viabilização do curso econômica e financeiramente, quer no setor privado quer também no público, em obediência ao princípio constitucional da eficiência/economicidade.

Para atender às exigências mencionadas, torna-se necessário que o Coordenador de curso planeje o seu trabalho, traçando um roteiro de suas ações. De acordo com Andrade (2004), em síntese, o papel do coordenador de curso, frente às constantes mudanças da sociedade pós-industrial deve contemplar no seu roteiro/guia, entre outros procedimentos: realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada período letivo, para análise e discussão dos planos de curso, unidade e aula; realização de sessões entre docentes e discentes de cada módulo do curso no primeiro dia de aula; levantamento dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, objetivando o acompanhamento e desempenho do aluno; levantamento junto aos professores dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas ao ministrar as aulas; promoção de reuniões com dirigentes de Recursos Humanos dos segmentos público, privado e do terceiro setor da região; realização sistemática de sessões com representantes estudantis, em conjunto com os líderes de cada período do curso; efetivação de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo; revisão periódica do Projeto Pedagógico do curso como um todo, com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto no âmbito interno quanto no externo; promoção de cursos sobre Métodos e Técnicas de Pesquisa para os discentes e de Metodologia do Ensino Superior para os docentes.

Conclui-se, conclamando as faculdades/escolas/centros/universidades a encararem a realidade do mundo contemporâneo, onde o conhecimento é a mola mestra que cria, inova e re-cria e que a formação (graduação) do aluno deve ser uma preocupação da escola, do estado e da sociedade, pois uma nação não se desenvolve sem a presença de uma elite intelectual de profissionais críticos, pensantes, proativos, revolucionários no sentido da busca do saber.